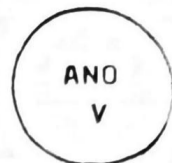




TURMA DA BARRA



EDITOR-REDATOR: EIDER MORAES

CR\$ 150,00

BRASILIA-DF

março nº 56

1994

EDITORIAL

Os vereadores que compõem a frente de oposição em Barra do Corda estão pedindo a abertura de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito), direcionada a investigar o governo Elizeu Freitas. Tudo conforme o jogo democrático. O prefeito está sendo denunciado por diversos setores por uso irregular de verbas públicas. A Câmara Municipal, eleita para fiscalizar o dinheiro público, quer então saber a verdade. Só isso.

Mas não é bem assim que os vereadores da situação e a prefeitura entendem. A Câmara Municipal a despeito de ter como principal função o acompanhamento diário e sistemático do dinheiro público tem de se calar ao clamor popular. Ser cúmplice, curvar-se perante um executivo criticado pelo que prometeu e não está cumprindo, e entre aquelas em que se meteu, se meteu desastrosamente. Como é o caso do fechamento da estação rodoviária na Altamira. O poder legislativo, é preciso sempre lembrar, é independente, tem autonomia, e não precisa de prefeito para funcionar.

A propósito do receio em se abrir uma CPI para investigar as contas da prefeitura e adjacências, por que o prefeito é contra? Se ele se diz honrado, por que temer uma CPI? Não há motivo para tanto medo. O medo dá margem para se levantar suspeitas, em ser flagrado em atos ilícitos. Como diz o sábio ditado: quem não deve não teme.

VEREADORES PEDEM CPI PREFEITO É CONTRA

A bancada de oposição da Câmara Municipal tinha convocado a secretária de Educação, Nilva Silva França, para explicar o que tem sido feito com as verbas para a educação. O prefeito Elizeu Freitas achou melhor ele próprio falar aos vereadores.

Na segunda-feira, 21 de março, o prefeito foi responder aos vereadores. Do início ao fim da sessão, foi vaiado por populares que superlotaram o auditório

da Casa Legislativa. Praticamente Elizeu Freitas quase nada respondeu, e além de vaias voltou para a prefeitura com um pedido de uma CPI para o seu governo. (Veja matéria pag.03).

Nesta edição também há um artigo do economista e professor da USP (Universidade de São Paulo), Roberto Macedo. Ele que é professor da melhor Universidade do país faz um balanço dos 30 anos do golpe militar de 1964. E suas consequências. (pag. 03).

TB INFORME TB

Fundo de Participação dos Municípios: em fevereiro o FPM repassado à Prefeitura cordina foi de 123 milhões, 54 mil, 847 cruzeiros reais.

Comparando com o FPM de janeiro, subiu mais de 30%. Informação do Tribunal de Contas da União.

ICMS/IPI: o governo maranhense distribuiu à Prefeitura cordina a quantia de 16 milhões, 231 mil, 833 cruzeiros reais e 87 centavos.

Total recebido em fevereiro: 139 milhões, 286 mil, 680 cruzeiros reais e 87 centavos.

Salário Mínimo: em março vale 64,79 URVs.

URV (Unidade Real de Valor) cotada em 31.03: CR\$ 931,05

Inflação de março medida pelo IGPM/FGV é de 45,71%.

Dólar (paralelo) cotado em 30 de março: CR\$ 913,15

Poupança renderá em 10.04.94, 41,75%. Dia 11, 39,70%. Dia 12, 40,37%. Dia 15, 47,03%. Dia 16, 47,71%. Dia 20, 48, 01%. Dia 21, 51,17%. Dia 24, 46,27%.

Informação: em Barra do Corda, Mandim Brasil é o encarregado e distribuidor da **Turma da Barra**. Também na Mercearia do Barata (Mercado Público) há exemplares à venda.

MEIO TURMA**PAPETE**

Sábado, nove, o cantor maranhense Papete faz show à noite no clube Primavera. O ingresso individual custa seis mil cruzeiros reais. A mesa, 20 mil.

EXPRESSIONÃO

O cantor Papete é a maior expressão da música popular maranhense pelo Brasil e mundo afora. Em matéria de percussão, tem prêmios internacionais.

EXCURSÃO

A Turma está programando para o final de abril uma excursão para Caldas Novas. Os interessados devem ligar 354-5166 (Paulo) ou 567-0834 (Gilson Pacheco).

NATAÇÃO

A Academia de Natação Água Vida está inscrevendo novas turmas. No clube Vizinhança, no Guará. Telefone 567-3700.

FALECIMENTOS

Faleceu Leonias Ramalho de Oliveira, 30 anos, vítima de colisão de ônibus no trânsito. Filho de Adolino Benevoluto de Oliveira e Jardilina Andrade Ramalho. Dia 31, em Brasília.

Faleceu Galdêncio Quirino Borges, 74 anos, vítima de parada cardio-respiratória. Casado primeiramente com Terezinha de Jesus Ribeiro (falecida). Deixa cinco filhos: Etelvina, João Castro, Paulo (falecido), Antonia e José Galdêncio. Tinha sete netos. Dia 24, em Brasília.

CASAMENTO

Casaram-se Ivanise Ramires e Denison Moraes Diniz. Ele é filho da barra-cordense Clésia Moraes. Dia 26, em Brasília.

EDIÇÃO

Esta edição tem a colaboração de Nonato Silva, Rubem Milhomem, Paulo Irineu e Gilson Pacheco Soares.

DISTRITAL

O barra-cordense Murilo Milhomem está ouvindo setores da colônia cordina em Brasília a fim de viabilizar candidatura a deputado distrital.

PONTO DE VENDA

O TB pode ser adquirido na Estação Rodoviária de Brasília. A banca São Francisco (nº 57), de Aline Sousa e Benjamin Wanderly vende também brinquedos e bijuterias.

INDICAÇÃO

Tatá Milhomem foi indicado por mais de 30 prefeitos para ser o candidato a vice-governador.

MÉDICOS

São 136 o número de prefeitos no Maranhão. 49 são médicos. Será por quê?

RENOVAÇÃO

Se você é assinante da Turma e deixou de recebê-lo, certamente é porque falta a renovação da assinatura.

ASSINATURA

Assine a Turma. Envie 30 selos postais padrão.

CARRIAS

Caro Eider,

Estou remetendo os selos para a renovação da nossa assinatura do TB. Estou contente de saber que a Barra terá a sua ABL, numa justa homenagem aos intelectuais da nossa terra, todos nomes da maior expressividade. Como sugestão, poderia constar da lista de nomes os das professoras Delta Martins e Zenóbia Queiroz, que tantas gerações educaram. Por fim, parabéns pelo belo artigo do professor Nonato homenageando o professor Galeno. Bem merecido. Receba um abraço da,

Maria da Graça Salomão Silva
Rio de Janeiro - RJ

Nota: Agradecendo, parabenizamo-la pelos conceitos sobre a ABL, levando em consideração as sugestões que serão apreciadas dentro em breve. (Nonato Silva, presidente da ABL).

Prezado Redator,

Saúde, paz e bem. Estou anexando a esta 10 selos convencionais, digo postais padrão. Creio que com esta remessa não estarei pagando os exemplares que me foram enviados, pois não tenho o controle. Muitos dos que recebi foram passados adiante, para amigos. Por gentileza, informe quantos selos devo enviar, para ficar quite até 28 do corrente.

Informo ao conterrâneo que trabalhei no jornal "O Norte", nos idos de 1934. Eram meus colegas, o Sebastião César, Clodomir Aquino e William Figueira. As oficinas do dito jornal eram instaladas na esquina defrente do Hotel Falcão, onde funciona atualmente a casa de material de construção do saudoso Sidney Milhomem.

Você não pode imaginar o quanto aprecio os noticiários e a simplicidade do TB. Agradecido por haver incluído o meu nome na lista de assinantes desse interessante jornal. Um abraço fraternal do amigo,

José Merval Cruz
Codó - MA

Nota: A Turma acusa o recebimento dos selos postais. Agradecemos inclusive as palavras de estímulos. A assinatura anual está entre 30 a 50 selos postais padrão. O leitor é quem decide. (Heider Moraes)

Senhor Redator,

A respeito da polêmica em torno da lista dos prováveis imortais da Academia Barra-Cordense de Letras, há uma maneira de se provar definitivamente que os opositores da lista têm razão: basta que a diretoria provisória se disponha a citar as obras literárias dos academiáveis. Será hilário. Ficará claro quem está ali incluído simplesmente porque é estrela da sociedade cordina.

José Luís Milhomem (Netto)

Barra do Corda - MA

Nota: A lista divulgada pelo Turma da Barra não é definitiva, porque não é oficial. A diretoria ainda não se reuniu para definir nomes. (Nonato Silva, presidente da ABL).

Caro Redator,

Venho por meio deste veículo de comunicações parabenizar a Turma da Barra pela ótima excursão realizada no carnaval.

José Dácio Martins
Taguatinga - DF

Meu Caro amigo Eider,

Venho parabenizar-lhe pela viagem maravilhosa que fizemos ao nosso torrão natal, excursão esta proporcionada pela Turma da Barra, na empresa Santa Izabel, diga-se de passagem ônibus 94, novíssimos, que não deram nenhum problema.

Benjamim Wanderly Santos e
Aline Sousa Santos
Brasília - DF

Senhor Redator,

A excursão do Paulinho para Barra do Corda neste carnaval foi muito divertida. Gostei muito dos organizadores e dos passageiros em geral. Parabéns. Foi demais!

Érica Alessandra
Guará - DF

Senhor Redator,

Venho através deste conceituadíssimo jornal parabenizar a Turma da Barra pelos seus lindos ônibus, pela sua ótima excursão e pelo carnaval em Barra do Corda. Me disseram que os ônibus da Turma da Barra eram velhos e quebrados. Mas, pelo contrário, os ônibus eram B.B.B. (Bom, Bonito e Barato).

Simone Rodrigues
Guará - DF

TURMA DA BARRA

EDIÇÃO E REDAÇÃO: EIDER A. MORAES

Caixa Postal nº 09872 Brasília-DF cep 70001-970

VEREADORES PEDEM CPI

A sessão de segunda-feira, 21 de março, foi movimentada. Para dar explicações sobre diversas áreas do seu governo, compareceu o prefeito de Barra do Corda Elizeu Freitas. O auditório estava tomado por populares. Os vereadores da frente de oposição pediram a abertura de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para investigar denúncias de irregularidades na prefeitura.

Poucas vezes a Câmara de Vereadores esteve superlotada como naquela segunda-feira 21. As pessoas em pé, com faixas como "lugar de ladrão

é na cadeia", ou "o povo exige CPI já". Do começo ao fim da sessão, Elizeu Freitas recebeu vaias. Dizia o prefeito: "as vaias não me intimidam."

Com os vereadores Chiquinho Almeida, Wilson Hossoe e Prelian Brandes, o prefeito provocou atritos. Para Almeida respondeu lembrando-o da administração passada. Com Wilson Hossoe, mostrando experiência, exigiu que ele formulasse todas as perguntas de uma só vez. Hossoe caiu na armadilha e o prefeito pouco respondeu. Na vez de Prelian

Brandes, com perguntas sobre a saúde do município, Elizeu contra-atacou dizendo que o vereador Brandes é médico e diplomado em saúde.

O prefeito Elizeu Freitas pouco esclareceu sobre a sua administração em sua passagem pela Câmara Municipal. Foi embora sob vaias e com um pedido de abertura de uma CPI. A Turma apurou que o prefeito reclamou ao ex-governador Lobão da bancada de vereadores sob o comando de Tatá Milhomem. A briga agora é para deixar funcionar ou não a CPI. Uma incógnita.

RACIONALIDADE À FORÇA

Após o golpe de 1964, o país mudou. Dia 31 fez 30 anos. Uma análise do período.

*Roberto Macedo

Não há como negar que o movimento militar de 1964 derrubou um governo já solapado pela própria incompetência. Vice de Jânio, Jango sonhava ser herdeiro político de Vargas, mas não tinha um rumo político definido e quando optou o fez de modo desastrado. Suas "reformas de base" não tinham base de sustentação e houve até maluquices como o incentivo dado à indisciplina militar, ao prestigiar sargentos em lugar de generais. Economicamente, a economia estava indo para o caos. O governo não tinha crédito público, financiava-se compulsoriamente - como no caso das "Letras de Importação", baseadas em depósitos compulsórios feitos pelos importadores - e emitia para cobrir o déficit que não conseguia financiar. Já havia uma concordata do setor público.

Na ausência de uma saída racional por meios democráticos, a história ensina que crises como a do governo Goulart costumam desembocar em soluções de força, cujo pretexto é a própria necessidade de uma solução racional. Na área econômica, isso exige aumento de receitas, corte de despesas, venda de ativos, renegociação de dívidas, recuperação do crédito público, disciplina na emissão monetária e por aí afora. Também aqui não há como negar que o governo Castelo Branco seguiu essa racionalidade e pôs a casa em ordem.

Daí para a frente, o exercício do poder pelos militares faz lembrar aquela conhecida lição sobre a evolução das empresas familiares: a primeira geração cria, a segunda

desfruta e a terceira destrói. Costa e Silva e Médici "faturaram" em cima das reformas e dos sacrifícios realizados por Castelo Branco. Geisel colocou a economia na rota do desastre ao tentar evitar os ajustes que se impunham na sequência da crise do petróleo. Optou por projetos megalomaniacos, endividou-se lá fora e caiu na armadilha dos juros altos e de um novo aumento do preço do petróleo em 1979. Figueiredo apenas administrou, sem resolver, o desastre que se seguiu.

Na realidade, os militares retiraram o país de uma concordata e o deixaram noutra, depois de um ciclo de prosperidade interrompido. Na sequência, muita gente faturou sem aspás, mas não houve como denunciá-los. Outros sofreram ou morreram na militância da oposição. A lamentar, uma oportunidade perdida: se detinham o poder, que pelo menos fosse direcionado para a racionalidade econômica. Mas depois de Castelo Branco vieram os projetos megalomaniacos, as obras incompletas, "as políticas de fomento" via orçamento monetário, o não enfrentamento de problemas crônicos - como o da Previdência Social -, a opção pela desestabilização em lugar do ajuste - como em 1980 -, o fortalecimento excessivo das estatais e de seus privilégios, a destruição do Sistema Financeiro de Habitação, os calotes na dívida pública, o endividamento externo sem critério e tudo o mais.

Também não há como não reconhecer que os civis, que herdaram a concordata, começaram por agravá-las. O governo Sarney, em particular, foi um desastre: descontrolou

o déficit público e por pouco não levou o país à hiperinflação. Foi a pior administração econômico-financeira da história do país. Sua estratégia para segurar o barco da inflação era particularmente incompetente: ancorava via congelamento e acelerava o motor com o aumento do déficit e da emissão. A âncora do congelamento acabava estourando. Collor aliviou a concordata, mas não de forma coerente, completa e sustentável.

Trinta anos depois de 1964, estamos diante de um novo impasse. Há a concordata do setor público que o sistema político não consegue resolver. Como síntese dos sintomas, temos a superinflação e uma estagnação que já passa de uma década. Insisto em que situações desse tipo se resolvem pela força ou pela racionalidade, precipitadas ou não por uma crise. Como demonstram os acontecimentos das últimas semanas, qualquer coisa pode precipitar uma crise, até mesmo questões como a conversão de salários em URVs pelo poder judiciário.

Mais do que nunca é importante lutar por uma saída racional e dentro da democracia, que nos poupe de uma saída pela força, com mais um ciclo de intervenção militar. Não se iludam, principalmente os jovens, com essa história de que o Brasil precisa mesmo é de uma ditadura. Quando muito, começam bem. Só muito raramente terminam da mesma forma. A nossa acabou mal. Há quem afirme: "Eu era feliz e não sabia." Retruco: eu era infeliz e já sabia. Repetir a dose? Não, não e não!

*Roberto Macedo é professor de economia da USP (Universidade de São Paulo).

ÂNGELUS

CUIDADO COM O LATIM

*Suárez Cavalcanti

Quando os xexéus à tardinha buscarem
o pouso
e as frescas murmurantes refletirem
as grandes sombras das margens,
aí tudo se recolhe no silêncio do
ocaso
e, na curva do rio, a lua resplen-
dente surge!
Ouve-se a inambu-relógio no sincopado
pio
e a corujinha promitente a repetir
saudososa
o canto noturno é a troca de cená-
rios...
apenas a luz do sol empalidece e
morre,
mas, antes se esbraseia ensanguen-
tando o ocaso
para, em seguida, deixar que o ple-
nilúnio cresça,
favorecendo o ambiente da noite no
murmurar do rio.
O caboré desata o gorgolejo soturno
e o ar do vale, meio fresco e mais
aconchegante
propicia a quem atento percebe o en-
tardecer,
momentos indizíveis de íntima nos-
talgia.

Tenho saudade das tardinhas quando,
íamos ficar à beira do rio atentos,
vendo passar o bando de xexéus ao
pouso;
na moita, ao pé da grotta o urutau
choroso
a nostalgia infinda de nada, apenas
um sentimento
que vai amolecendo o corpo: o sono...

*Suárez Pinto Cavalcante é poeta
cordino residente no Rio de Janeiro.

Este espaço é prefe-
rencialmente dedicado à
publicação de poesias,
principalmente de bar-
ra-cordenses.

Escreve Rubem Mi-
lhomen no **Turma da Barra** de
fevereiro de 1994, página
cinco, dizendo que "esta
idéia de colocar citações em
latim em decoração de carna-
val definitivamente não tem
nada a ver."

Na verdade, não são
"citações". São arremedos de
acomodações de termos alati-
nados, ocios, destituídos e
desprovidos de sentido, sem
nenhuma aplicação, como estão
redigidas, ao evento.

A Folha de São Paulo (de
5.3.93) estampou artigo do
sr. José Sarney, intitulado
"Latim e Português", dando
conta de que o enredo do
carnaval de Barra do Corda
foi encenado pela frase la-
tina "vita ludus est", assim
por ele traduzida: "A vida é
um jogo". (Horresco referens:
tremo ao dizê-lo).

Também o **Turma da Barra**
de fevereiro de 1994, página
oito, alude à "utilização de
mais uma frase em latim:
"Carnavalis caput est".

São frases pensadas em
português e supostamente
vertidas para o latim, oca-
sionando um latim de cozinha,
ou melhor, como dizem os
italianos, "latim macherro-
nico".

O latim é uma língua
estruturada, à base de subs-
trato linguístico e cultural,
sendo a língua mãe do portu-
guês, do francês, do italia-
no, do espanhol, do romeno e,
até mesmo, do provençal e do
catalão.

Como tal, não pode ex-
por-se ao ridículo, parecendo
uma vela comum ou um quarto
de despejo. Seu valor histó-
rico e cultural transcende a
qualquer vicissitude.

Para trasladar-se o
pensamento de uma língua para
outra é preciso ter-se co-
nhecimento, em pé de igual-
dade, dos dois idiomas a se-

rem traduzidos ou vertidos.
Não se pode confundir "folha
de árvore" com "folha de pa-
pel", com "folha de pagamen-
to", com "folha de serviços
prestados", com "folha de
rosto" e demais conotações.

A acomodação "carnavalis
caput est" não tem consis-
tência linguística, princi-
palmente porque no latim, nem
erudito nem vulgar, há o
termo "carnavalis".

"Carnavaval" é palavra
de origem italiana, trans-
plantada para o português, da
grafia "carnevale", derivada
de "carne", latim puro. A
própria Academia Espanhola a
adota, bem como M. Lübke, já
em 1706, para o provençal e
para o francês. No entanto, a
etimologia do vocábulo per-
manece obscura.

"Carnaval" é um desig-
nativo da terça-feira gorda,
quando a Igreja Católica su-
prime (levat) o uso da carne
em parte da Quaresma, com o
"carnem levare", isto é, "a-
deus à carne". Petrocchi
origina o étimo do latim
vulgar ou baixo, na forma
"carnelevamen", mais tarde
convertida em "carne, vale",
"adeus, carne". Daí o antigo
pisano ter "canelevare", o
napolitano, "karnolevare", o
siciliano, "karnilivari",
talvez por uma simples dis-
similação. Para Stappers
"carnelevamen" decompõe-se em
"carnis levamen". E o "carrus
navalis" de Körting não tem
valor científico.

Chega-se, assim, à con-
clusão de que a língua latina
não contém a palavra "carna-
valis". E, por isso, a frase
decorativa do carnaval cor-
dino não tem substância, es-
sência e subsistência.

Respeitem-se o latim e
sua filiação linguística.

*Raimundo Nonato da Silva, 78
anos, é presidente da Aca-
demia Barra-Cordense de Letras.

FRASE

"Não roubar. Não deixar roubar. Pôr na cadeia quem roube. Eis o primeiro mandamento da moralidade pública." Ulysses Guimarães

DIFICULDADE

Depois de conseguir cerca de 150 carteiras junto à Câmara de Vereadores, um lobby dos alunos do colégio Deusdeth (Centro de Ensino), quer agora professores. Várias disciplinas estão sem titulares. Está difícil ser estudante hoje em dia.

TÁXIS

Como a frota de táxis de Barra do Corda não utiliza uma coisa chamada taxímetro, tem acontecido situações bizarras. Cobra-se CR\$ 3 mil por qualquer percurso. Ir da Tresidela para a Altamira, custa o mesmo que, no centro, ir de uma rua para outra. Uma extorsão.

ESTRELA

Virá a Brasília até julho para uma apresentação especial na boate Castelos, de Sobradinho, o barra-cordense Vicente Anchieta, miss Gay 1993. Viva Vicente, uma estrela de primeira grandeza

CAMPANHA

Está chovendo dinheiro em Barra do Corda. É a campanha do candidato a deputado estadual Carlos Alberto Milhomem (Tatá). Os cabos eleitorais estão MA-RA-VI-LHA-DOS.

MOTEL

O Karla Motel, na Altamira, é a única casa do gênero na cidade que dispõe de suítes com ar-condicionado e aparelho de televisão. O preço-hora: mil cruzeiros reais. Tudo perfeito para esticar a noite.

ANDRÉA

A empresária Andréa Tonheira retribuiu aos frequentadores fiéis do seu estrondoso sucesso que teve no carnaval. Dia 20, domingo, fez roda de pagode com o grupo Lhama, de Pedreiras.

BOMBA

Em reformas o Bar do Kaburas. Dizem que para instalar um sistema "online" de computadores. O tititi, agora, vai ser na base do vapt-vupt. Salve-se quem puder.

ROLIM

Reinaugurado o clube Moraes, na Altamira. Agora sob a batuta do maior dançarino de seresta de todos os tempos: sr. Rolim.

TURMÃO

por Rubem Milhomem

C P I

O prefeito Elizeu Freitas joga duro. Enfrentando uma CPI em andamento na Câmara Municipal, e dono de uma maioria não confiável de vereadores pressionados cada vez mais pela opinião pública a mudarem de lado, optou pela estratégia de sabotar o quorum das sessões da Casa. Garantida, assim, sua sobrevivência política imediata, o próximo passo será buscar o apoio dos velhos padrinhos: José Sarney, senador, e Edison Lobão, ex-governador. Vem mais uma pizza (peixada, panelada) por aí.

QUEDA

Com a estória da incrível verba que desapareceu, um caso de polícia, desce a estrela da secretária de Educação, Nilva França. Desce não, despenca.

AH, O PODER...

Anda um mar de rosas a vida do secretário de Finanças, João Batista Medeiros. O homem forte do governo Elizeu, que circula pela cidade ora num Uno, ora num Voyage, ora numa F-1000, foi visto alegremente na Peixaria São Lucas, prorrogando um balneário incontáveis vezes. Dinheiro realmente é o que não falta. Papai Medeiros, o coruja, ainda teve caixa para comemorar, com uma festa de arromba, o aniversário de uma filha. Chiquérrimo.

VERBA

Em todo o estado do Maranhão, apenas 14 cidades recebem a verba do programa de merenda escolar. Pacificamente, apenas 13 delas fazem bom uso. Em Barra do Corda, é necessária CPI para o dinheiro aparecer.

EMPRÉSTIMO

O BNB está liberando empréstimos de até CR\$ 3 milhões para microempresários cordinos, dentro de um programa que visa a geração de empregos na região. O dinheiro sai através da Associação do Artesão, e os interessados têm um curso de Iniciação Empresarial, ministrado pelo Sebrae.

GÂNGSTER

Vê-se na televisão cordina. Ouve-se na rádio Guajajara. O boxeador Elizeu Freitas anda jurando dar porradas na cara do repórter Élbio Carvalho, da TVC. Se alguém presenciar o atentado, não esqueça: o telefone da Delegacia de Polícia é 643-1285.

IMPOSSÍVEIS

A banda barra-cordense Os Impossíveis estará em Brasília, sábado, sete de maio, no clube Primavera (Taguatinga Sul). Vai animar uma grandiosa festa para a colônia cordina. O grupo é capitaneado pelo cantor Adizael, a mais bela voz conterrânea desde Chica do Mandu. Imperdível. Ingressos CR\$ 5 mil.

EM FAMÍLIA

As fortes chuvas que castigam Barra do Corda abriram uma cratera na rua do Sítio. Justamente ao lado da casa de um cunhado do secretário de Finanças, J. B. Medeiros. É a natureza.

ERRO

Um erro geográfico da coluna. O clube Times Square não fica no Pequizinho, e sim próximo à famosa rua da Bandinha.

ACADEMIA

Fernanda Milhomem, membro da ABL. Você acredita?
Dorgival Castro, membro da ABL. Não é incrível?
Denys Arruda, membro da ABL. Nós merecemos?
Ah, esqueceram da Olinda Ribeiro!
Ha,ha,ha.

ASFALTO

Na última hora do seu mandato, o governador Lobão inaugurou sexta-feira, 25, o asfaltamento do trecho Cajazeiras-Barra do Corda. Não podia adiar mais. Candidato ao Senado, deixa o cargo dia dois de abril. E precisa dos votos cordinos para voltar a Brasília.

CORREIOS

Leva-se exatos 30 minutos de fila para se postar uma simples carta em Barra do Corda. Uma calamidade pública.

PAPETE

Também no clube Primavera outra celebridade. O cantor Papete e sua banda se apresentam sábado, nove de abril. O maior nome da música maranhense atual poderá ser visto a preços popularíssimos, CR\$ 6 mil cruzeiros reais a individual. Está agendado: a gente se encontra lá.

POPULAÇÃO: ENIGMA DO ANO 2000

*Márcio Martins

O ano 2000 marca a chegada do terceiro milênio e o início de uma nova era onde as mais diversas seitas, religiões, classes e castas de todas as partes do mundo acreditam, iniciar-se, a partir daí um tempo de prosperidade, amor e a paz entre os povos. Marca também uma das mais preocupantes previsões para o século XXI: o crescimento populacional desordenado e conseqüentemente a extinção dos recursos naturais. Como se não bastasse a instabilidade econômica, política e social.

O Brasil, na qualidade de país de terceiro mundo, é protagonista deste cenário obscuro (predominante nas regiões Norte e Nordeste). Barra do Corda a exemplo de centenas de cidades brasileiras em processo de desenvolvimento, urbanização e "progresso", faz parte também deste cenário. Fruto da desinformação, casamento precoce e diante de um preconceito irresponsável e inadmissível para a realidade social "onde mulher de 21 anos já ficou para titia", eclodiu para que o crescimento populacional venha aumentando assustadoramente e totalmente descontrolado como um carro que perde os freios, na descida de uma ladeira. Gerando, assim, uma sociedade antagônica às do primeiro mundo.

Na chegada dos seus 159 anos de

existência (completará no dia três de maio próximo) e com mais de 14 mil quilômetros quadrados, correspondente a quase três vezes a área do Distrito Federal. Mais da metade de Alagoas e 63% de Sergipe, Barra do Corda ainda é o maior município do Maranhão. Superando até mesmo São Luís e Imperatriz. E será que os barra-cordenses sabem que a nossa cidade recebe um FPM (Fundo de Participação dos Municípios) acima dos 200 mil dólares? O quinto maior do Estado.

Apesar de todos estes dados relativamente expressivos, comparados com outras cidades maranhenses, fica a desejar com uma população de aproximadamente 90.994 habitantes (associados a uma má-administração e aplicação dos recursos a ela destinada, aliadas a uma péssima distribuição de renda, o que já vem de outras gestões). Onde os homens superam com 46.201 habitantes e as mulheres 44.793 habitantes. Comprometendo assim a produção de alimentos que não pode arcar com tanta gente. Nexos ao longo período de estiagem e a falta de investimentos na agricultura, contribuindo para o êxodo rural, onde a população rural está em torno de 56.714 habitantes e a urbana com 34.280 habitantes. Tornando assim a nossa querida cidade uma das campeãs da fome, isto é, 50% da população são indigentes

ou pobres maléficos. Um fato notório para quem percorre alguns dos lugarejos que a compõem.

Sonhamos que num futuro não muito distante a sociedade cordina esteja plenamente conscientizada, saindo de vez da inércia, e assim reverter esse quadro nefasto. Que o diálogo e o planejamento familiar reine na convivência dos cônjuges, para proporcionar a pacífica coexistência dos seus filhos. Eles não pedem para nascer. Mas, quando nascem, independente da vontade dos "pais", anseiam simplesmente viver. E têm o direito de exigir dos pais, todas as regalias até atingir a idade de auto-sustentar-se.

Como adverte minha mãe, Leônia Martins: "colocar um filho no mundo é muito fácil, o difícil é criá-lo". Por isso, casais, noivos e os que almejam se casarem e decidirem constituir uma família, pense antes de tudo no bem-estar deles, isto é, com saúde, educação, alimentação e cultura. E não os condenem arbitrariamente, a não disporem de tudo isso e muito mais, oriunda de uma irresponsabilidade sexual sem medir conseqüências. Pois, é muito mais gratificante três filhos de barriga cheia do que seis chorando por comida.

*Márcio Araújo Martins, 23, é estudante de Geografia da UnB (Universidade de Brasília).

SALVEM OS COMELÓDROMOS

*José Luís

Vai ficando cada vez mais complicado transar em Barra do Corda. É que todos os "comelódromos" da cidade estão sendo desativados. O caos é iminente e o descontentamento entre os "comilões" já é notável. Mesmo assim o cerco vai se fechando.

Transar no Calvário ficou impossível, ali ergueram um enorme muro, a única forma de conter os mais afoitos. Na Boa Vista não dá mais, pois agora

está devidamente habitada. Nas piçarreiras da Altamira e do Incra, dois lugares célebres onde escândalos sexuais inescusáveis já levaram as rodas de fofoca ao delírio, também nem pensar. Ambas se encontram bloqueadas.

E não tem jeito, para continuar transando as opções são o motel cordino ou então uma rua escura qualquer da Altamira. Só que nesse caso, o preço que se paga pelo prazer é o risco de ser flagrado pe-

los arapongas de plantão. E conseqüentemente virar manchete no bar do Kahuras.

Mas os "comilões" unidos jamais serão vencidos. Portanto é preciso que haja uma mobilização urgente no sentido de tentar salvar os "comelódromos" da extinção. Afinal de contas, além de serem de grande utilidade, eles já fazem parte da cultura local.

*José Luís Milhomem (Netto) é bancário residente em Barra do Corda.

ANTONIO JOSÉ

UM VULCÃO CULTURAL

por Rubem Milhomem

Antônio José Ribeiro, como todo agitador cultural que preze, é um vulcão. Em permanente erupção. O único a estar no centro de todos os acontecimentos sociais e artísticos importantes que incendiaram a Barra do Corda dos últimos 15 anos. Incansável. Imprevisível. Revolucionário. Múltiplo.

1993 foi o seu ano-chave. Como dono e "promoter" da badalada AJR Promoções, empresa que, dentre outras, criou a AJRevista, o oráculo de dez entre dez locomotivas da sociedade cordina - e a estréia da cidade no mundo do colunismo social -, Antônio José Ribeiro consolidou finalmente seu lugar no panteão dos bons nomes da sua geração. Sua AJR, além de produzir a revista mensal, manteve-se à frente de exposições, shows, desfiles de moda, chás e festas que salpicaram "glamour" na quase sempre entediante agenda local. Só para citar dois eventos da AJR que já se tornaram tradição no oba-oba das "socialites" da terra de Raimundinha Abreu: Mulheres Maravilhosas e Destaques do Ano. Para quem não sabe, dois títulos da glória mundana indispensáveis à biografia de quem faz parte da animada e vasta tribo dos que querem ver o nome em neon, nos píncaros do morro do Calvário.

A AJR acabou, mas surgiu em seu lugar a CETAP, que além de atuar em algumas áreas daquela, ministra cursos profissionalizantes. Ele é um camaleão. "Na vida, AJ só não foi porta-bandeira da Escola de Samba Unidos da Rampa. Ainda.", brinca um amigo. Verdade. Comete injustiça quem pensa que ele está na crista da onda por ocupar o posto máximo na hierarquia da purpurina cordina. A CETAP é apenas a coroação de anos e anos de boas sacadas de uma verdadeira usina de idéias, cujo mérito de homem-cultura não pode ser esquecido, sendo dele o mais importante papel. Não duvidem. Nesta área, nem Domingos Augusto, secretário de Cultura, artista plástico, ator canastrão e cantor de missa de casamento é mais eclético.

Homem de teatro, AJ desbravou como ninguém, em sua longa trajetória,

o caminho dos pantanosos palcos cordinos, célebres por terem as platéias mais ácidas da história da crítica. Começou num longínquo 1978, idealizando, ao lado da lendária atriz Iza Bílio, o grupo de escola Irmãos Coragem. Com passagem ainda pelo GRUTA (Grupo de Teatro Amador), participou como ator ou diretor de peças como A Gata Borralheira, Amor Filial, Ovelha Negra, As Artimanhas do Zé Lacraia e O Santo Inquérito. No espetáculo Paixão de Cristo, viveu seu grande personagem: Pilatos. Consta que até hoje só ele foi capaz de interpretá-lo sem aquele tom de voz declamatório piegas que costuma jogar por terra a atuação do elenco. E tem mais. Nos próximos meses promete retomar a intimidade com as cortinas azuis, remontando O Santo Inquérito. Motivo pelo qual já saiu à caça de jovens atores, a quem antes ministrará um curso básico de interpretação.

Na rádio Guajajara, chegou a ser diretor, entre 88 a 89. Foi também produtor ou apresentador de programas como Rádio Mulher. Estúdio 540 e Algodão Doce. Este último, dirigido ao público infantil, contava inclusive com a participação especial do na época desconhecidíssimo Adizael, hoje cantor da banda Os Impossíveis, imitando, imaginem, a voz do Pato Donald. Sim, sempre na vanguarda, Antônio José passou dos dias de ouro da Guajajara para os dias de luzes da televisão cordina. Em 93, na TVC, do grupo Benedito Terceiro, chegou a comandar dois programas ao vivo. Um, o ClipTony, de música, dirigido ao público jovem. O outro, o AJTV, de entrevistas. Uma passarela concorridíssima por onde passava quem acontecia ou queria acontecer.

Foi também como apresentador que, no começo dos anos 80, ele viu surgirem os inesquecíveis Festivais de Música (FEMUC's), que revelaram, por exemplo, a senhora cantora Nira Costa, na época com seu penteado ma-caúba-chupada e tudo. Uma década depois, em 90, caberia a ninguém mais que ao antigo mestre de cerimônias a reedição desses eventos, que resgatariam do anonimato, agora, excelen-

tes compositores 'cults' como Sérgio Miranda e Judson Santos.

Também escritor? Sim. AJ tem poesias, contos, uma novela (Carrocel de Ilusões), um roteiro para cinema (Barra do Rio das Cordas), e uma peça infantil (O Reino da Fantasia). Tudo na gaveta. Que reserva espaço ainda para seu projeto mais ambicioso. É o livro autobiográfico Minha Vida, Meus Amores, onde relata, romântico e sonhador, a história da vida amorosa "conturbada e gratificante" que diz ter trilhado. Os nomes de suas grandes paixões, claro, estarão protegidos por pseudônimos. Não só para evitar um eventual apocalipse, mas até mesmo em considerações aos bons momentos que viveu e vive nos assuntos do coração.

Menino prodígio, AJ começou a trabalhar com 11 anos de idade, como funcionário público municipal, lotado no gabinete do então prefeito Alcione Guimarães. "No cargo de auxiliar de serviços gerais", ele conta com orgulho de quem anos depois chegou a titular da secretaria de Cultura e diretor da Biblioteca Fernando Falcão, na gestão de Darci Terceiro. Não sem antes percorrer a dura escadaria da ascensão como datilógrafo, encarregado cultural pedagógico do município junto à secretaria de Educação, cargo este que lhe permitiu estar à frente da implantação do SENAC em Barra do Corda. E pelos bons serviços prestados, recebeu do atual prefeito Elizeu Freitas apenas a carta de demissão. "Apesar de ser funcionário de carreira!", ele denuncia, com a indignação de quem move ação trabalhista contra a prefeitura. Hoje professor estadual concursado, começou a lecionar com apenas 16 anos, no colégio Dom Marcelino. Onde, com apenas 23, chegou a ser diretor.

AJ não bebe. Não fuma. É asmático. Tem apenas 28 anos. E séculos de polêmica. Desde brigas homéricas com amigos queridos e eternos às opiniões afiadíssimas, besuntadas a veneno de surucucu, ele é um monumento ao riso solto. De humor ímpar, distribuído sempre sem parcimônia, com ele as coisas terminam necessariamente em gargalhadas - com direito à folclórica bombinha de ar, sua grande amiga do bem arfar. É um sábio. Já aprendeu que a vida só vale a pena com muita perseverança e alegria. Funciona. Poucos na Barra do Corda atual têm uma história de sucesso como a dele.

TURMA MAIOR**FREI ADRIANO**

Se estivesse vivo, frei Adriano estaria completando em quatro de março 97 anos. Faleceu na Itália em 1971.

IMPORTÂNCIA

Frei Adriano é de extrema importância histórica para Barra do Corda. Construiu o Calvário (que foi adulterado historicamente), a igreja matriz com os seus cinco belos sinos. Isso é um pouco do que esse padre fez pela cidade.

DEU NA GLOBO

Disse o "Bom Dia Brasil" da Rede Globo (25.03):

A Comissão criada pelo governo federal para combater a corrupção no serviço público "decidiu suspender o repasse de verbas federais a três municípios do Maranhão: Açailândia, Barra do Corda e Vargem Grande, por causa de irregularidades nos convênios com o governo." **INVESTIGAÇÕES**

Na edição de fevereiro (nº 55), o TB noticiou as investigações que a Comissão da Corrupção vem fazendo com relação aos recursos repassados à Prefeitura cordina. De perto, estão sendo observados os convênios com o Ministério da Integração Regional e Bem-Estar Social.

CPI

Cá entre nós. O que será que foi feito desses recursos. Somente uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para desvendar.

DE OLHO

O TB está de olho em um provável empréstimo a fundo perdido do BASA (Banco da Amazônia) a um figurão da política cordina. Se sair, a Comissão da Corrupção em Brasília vai ser informada.

AJUDAR

O empréstimo é para ajudar a campanha eleitoral de alguns candidatos. E fundo perdido é dinheiro arrecadado de impostos do povo.

DEMITIDOS

Como estão os demitidos da Prefeitura que entraram na justiça trabalhista?

RODOVIÁRIA

Até hoje não se entende o porquê de Barra do Corda demolir sua rodoviária, cercá-la de arames e destelhá-la. Será se é em razão do conforto que oferecia aos passageiros?

UNIVERSIDADE

Ninguém lembra mais que Barra do Corda poderia sediar uma Universidade Federal. Projeto nesse sentido vem se arastando desde a década de 50.

FACULDADES

Aliás Barra do Corda já deveria funcionar faculdades de pedagogia, letras, história, geografia e direito. Falta apenas interesse dos dirigentes municipais.

PERGUNTAR NÃO OFENDE

Se analfabeto não sabe ler, por acaso sabe governar?

PONTO DE ENCONTRO

No "camelódromo" da estação rodoviária de Brasília, há uma banca que está virando ponto de encontro de barra-cordenses.

"Aqui passa muita gente da Barra. Uns vêm com notícias. Outros querem notícias. Todos matando saudade, curtindo o torrão natal", diz um dos donos da Banca "Comercial São Francisco", na estação rodoviária, Benjamin Wanderly dos Santos, que também se auto-intitula "um dissidente no exílio". Uma referência aos cordinos que moram e trabalham fora de Barra do Corda.

Vendendo bijuterias e brinquedos (a banca fica na plataforma inferior da rodoviária), Benjamin e sua esposa Aline capricham no atendimento. Enquanto vendem as mercadorias, distribuem aos "exilados" uns mochos e cadeira de praia. "Dá mais gente no final da tarde", informa Benjamin. E completa: "e o pau quebra. Depois das notícias, a discussão."

Conta Benjamin que, além da sua barraca, há outros barra-cordenses negociando também no "camelódromo": o Toinho Araújo, uma cunhada e o Hildebrando Bezerra. Todos são muito unidos.

Pela banca ponto de encontro "Comercial São Francisco" (fica na plataforma inferior da rodoviária), os cordinos mais contumazes são Ribamar, Tonhão da Moça, Cleomilton, Alírio, Charles, Márcio do Zé Rosa, Mayara, Maurean, Ivaldo, Cristina, Dulce, Martonny, Paulinho, Galvão, Isafran e Sandra. Muita gente está apelidando-o de "Senadinho" e "Kaburas de Brasília". Para maior conforto dos frequentadores, o TB passa a ser vendido pela Banca. Um serviço extra. Mas, Benjamin diz que vender o TB ele faz com orgulho e prazer.

ASFALTO CHEGOU

Sem ter concluído a totalidade dos 27 Km de asfalto prometidos em setembro de 1993, o governador Edison Lobão (no apagar das luzes do seu governo) inaugurou sexta-feira, 25 de março, o asfaltamento ligando Barra do Corda ao povoado de Cajazeiras. Faltam ainda chegar até o Posto Fiscal (Pé-de-Galinha), bem como asfaltar quatro quilômetros de ruas na Tresidela.

O prefeito Elizeu Freitas decretou feriado municipal na data de inauguração. Lobão discursou dizendo que o

asfalto era da melhor qualidade. O TB apurou que há pontos vulneráveis e já começaram a aparecer pequenas rachaduras no asfalto.

O jornal "O Estado do Maranhão" (de 26.03) disse exageradamente que esse pequeno trecho de asfalto "interliga a pré-amazônia maranhense ao sul do país." O TB informa que ainda faltam mais de 200 Km de asfalto até a rodovia Belém-Brasília (Porto Franco). Atenção: há atoleiras e muitos buracos na estrada que liga Barra do Corda-Grajaú-Porto Franco.

Academia de NATAÇÃO Água Vida

UMA OPÇÃO INTELIGENTE

BEBÊ - CRIANÇA - ADULTO

MANHÃ - TARDE - NOITE

CLUBE UNIDADE DE VIZINHANÇA DO GUARÁ I

FONES: 567-3700 E 567-0834

